



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**SINDROME DE BURNOUT: ESTRESSORES QUE LEVAM AO
ESGOTAMENTO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM**

**BRITO, CID RENNAN MEDEIROS¹
FERNANDES, LAHYANA RAFAELLA DE FREITAS CUNHA²**

RESUMO

Estudo com o objetivo de Identificar os estressores que levam ao esgotamento dos profissionais da enfermagem e ao diagnóstico da síndrome de *Burnout*. Utilizou-se como metodologia de pesquisa a revisão integrativa de literatura e uma base web Medical Literature and Retrivial System on Line (MEDLINE), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Instituto Brasileiro de Medicina Chinesa e Terapias (IBRAMEC), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal da Pesquisa. Identificou-se que os profissionais de enfermagem estão expostos a inúmeros fatores que contribuem para a síndrome de burnout, tais como lidar com a morte diariamente, a insatisfação financeira, as condições de trabalho, os conflitos entre equipe de saúde e setores administrativos, a escassez de profissionais, a violência no trabalho, à escassez de recursos materiais, a baixa remuneração e o não reconhecimento profissional.

Palavras-chaves: Esgotamento Profissional; Fatores Estressores; Síndrome de Burnout; Enfermagem.

¹ Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN. E-mail : cidmedeirosbrito@hotmail.com

² Orientador Profª Drª do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN. E-mail : lahyanavirtual@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O ato de trabalhar, ter uma ocupação tem importância fundamental na vida dos indivíduos. Porém, este trabalho que confere identidade e dignifica o homem, traz reconhecimento e crescimento, pode ser o princípio de um sofrimento e de adoecimento mental e físico.

Jodas e Haddad (2009) trazem a forma como se organiza o trabalho exerce sobre o ser humano um conflito no seu lado psíquico/mental que, em certas condições, surgem sofrimentos relacionados à sua história enquanto indivíduo, sobre seus projetos e projeções, de esperanças, de desejos e uma organização de trabalho que desencadeia o surgimento de novas enfermidades decorrentes das mudanças introduzidas no mundo do trabalho.

Destaca-se que uma das consequências geradas ao aparelho psíquico dos trabalhadores resulta na síndrome de *burnout* que significa à resposta emocional às situações de estresse em razão de relações intensas de trabalho com outras pessoas, ou de profissionais que apresentem grandes expectativas com relação a seu desenvolvimento profissional e dedicação à profissão e não conseguem o retorno esperado.

O processo gradual dessa síndrome decorre de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e mentais. O trabalhador perde o significado da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância. Tem como característica três dimensões sintomatológicas: exaustão emocional que se verifica pela presença do esgotamento emocional e/ou físico, a despersonalização que pode ser observada pela indiferença emocional ou endurecimento afetivo e falta de envolvimento no trabalho, identificada pela inconformidade pessoal e profissional (JODAS; HADDAD, 2009).

Na perspectiva de trazer essa problemática para a assistência ao paciente, os profissionais de enfermagem tendem a sofrer diversas exposições que levam riscos a sua saúde. Estes riscos podem ser causados por fatores biológicos, químicos, físicos e mecânicos, além dos ergonômicos e psicossociais que podem causar nos profissionais acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

Segundo França; Ferrari (2012) e Rissardo; Gasparino (2013), no Brasil, os estudos a respeito da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde, realizadas principalmente em hospitais, avaliaram essa síndrome entre médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem.

Ainda no mesmo estudo os autores acima enfatizam que os profissionais da equipe da enfermagem se encontram sem capacitação para enfrentar suas demandas emocionais e a dos pacientes submetidos por diferentes problemas de saúde e suas famílias. Esses profissionais têm um nível de interação maior, de forma mais direta e contínua, com os pacientes. Comumente esses profissionais permanecem mais tempo nos seus locais de trabalho, confrontando-se todos os dias com a dor, sofrimento e a morte, sem nenhum apoio, submetidos a cargas psíquicas que, somadas às outras condições ruins de trabalho, podem proporcionar sofrimento mental importante, com sintomas de exaustão física e mental.

Assim a Síndrome de *Burnout* prejudica não apenas os profissionais da enfermagem que sofrem com a doença em si, mas como nas entidades em que eles atuam seus colegas de trabalho e pacientes. Por este motivo o maior conhecimento da doença pode ajudar na prevenção, diagnóstico e tratamento.

Diante desse contexto, pode ser colocado que a escolha do tema corrente justifica-se pelo interesse e a necessidade de identificar os estressores que levam ao esgotamento dos profissionais da enfermagem e assim ao diagnóstico da síndrome de *Burnout*. Assim, foi idealizado como ponto de partida, para o estudo vigente, o seguinte problema: quais os estressores que levam ao esgotamento dos profissionais da enfermagem?

Perante tal pergunta, surgiu o interesse em pesquisar as possíveis respostas, pois a resolução não satisfaz apenas a questão científica, posta, como também mostra os pontos falhos que tornam os profissionais de enfermagem susceptíveis a agentes estressores levando ao quadro da síndrome de *Burnout*, ajudando a desvelar e até mesmo possibilitar a prática de novos métodos que amenizem ou tratem esse problema dentro do contexto do trabalho.

Com isso pretende-se identificar os estressores que levam ao esgotamento dos profissionais da enfermagem e ao diagnóstico da síndrome de *Burnout*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dallacosta (2014) afirma em seu estudo que foi em 1969, Brandley, usou o termo *staff burnout*, contudo outros autores afirmam que Freudenberg em 1974 utilizou o termo em seu artigo intitulado *Staff Burn-out*, descrevendo como a exaustão de energia que profissionais de tarefas assistenciais, onde estes sofrem o peso emocional sofrido por seus pacientes.

Dallacosta (2014) ainda em seu estudo relata que na década de 70, Maslach e Jackson iniciaram estudos sobre burnout, onde conceituaram como uma síndrome psicológica, que ocorre em resposta ao estresse ocupacional crônico, em indivíduos que trabalham com pessoas as quais são dependentes da sua atuação profissional.

No Brasil ainda não existe uma transparência sobre a terminologia *burnout*, sendo às vezes usada como sinônimo de “fadiga por compaixão”, “neurose profissional”, onde a mais adotada “síndrome do esgotamento profissional”. Devido à confusão gerada, alguns autores vêm tentando distinguir esses conceitos, mas não há em português, uma palavra que sintetize adequadamente o conceito da síndrome, sendo preferível a utilização do termo em inglês, ressalta se, entretanto, que estresse e *burnout* não são sinônimos. (SILVA et al., 2015).

É considerado uma Síndrome devida manifestar-se através de um conjunto de sinais e sintomas agrupados em três relacionados, mas independentes. *Burnout* é um processo que se desenvolve sequencialmente em: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no trabalho - devem ser consideradas para que se possa caracterizar a síndrome. (RIBEIRO, 2011).

A Síndrome de *Burnout* até os anos 80 foi praticamente só estudada nos Estados Unidos, entretanto por se apresentar um problema social de suma importância, foi crescente o interesse em estudar em outros países de língua inglesa. Posteriormente, com a tradução e adaptação do instrumento de investigação *Maslach Burnout Inventory* (MBI), outros países europeus passaram a desenvolver seus próprios estudos sobre a síndrome. (DALLACOSTA, 2014).

Jodas, Haddad (2009) em seu estudo afirma que a síndrome de *burnout* refere-se à resposta emocional a condições emocionais de estresse crônico, devido o trabalho ou profissionais que apresentem grandes expectativas com relação a seu desenvolvimento profissional e dedicação à profissão e não a consideração esperada.

Outros estudos referem que a síndrome de *burnout* exterioriza através de quatro classes sintomatológicas, sendo: física, quando o trabalhador apresenta fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite e dores musculares; psíquica observada pela falta de atenção, alterações da memória, ansiedade e frustração; comportamental, identificada quando o indivíduo apresenta-se negligente no trabalho, com irritabilidade ocasional ou instantânea, incapacidade para se concentrar aumento das relações conflitivas com os colegas, longas pausas para o descanso, cumprimento irregular do horário de trabalho; e defensiva, quando o trabalhador tem tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, empobrecimento da qualidade do trabalho e atitude cínica (JODAS; HADDAD, 2009).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de abordagem qualitativa que possa oferecer um embasamento sobre a questão da pesquisa.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados, a saber: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração do estudo. Os termos relacionados consistiram em: Esgotamento Profissional; Fatores Estressores; Síndrome de Burnout; Enfermagem.

A fim de estabelecer a amostra dos estudos selecionados para a presente revisão foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem as palavras chaves: síndrome, Burnout, Enfermagem, esgotamento profissional; artigos científicos completos publicados entre o período de 2008 a 2016, no idioma: português.

Em virtude das características específicas para o acesso às bases de dados selecionadas, as estratégias utilizadas para localizar os artigos foram adaptadas para cada uma, tendo como eixo norteador o objetivo do estudo e os critérios de inclusão da revisão da literatura, previamente estabelecidos afins manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses. A busca foi realizada pelo acesso on-line no período de Janeiro de 2017 e, utilizando os critérios de inclusão, a amostra final desta revisão foi constituída de artigos.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da importância da revisão elaborada, de forma a atingir o objetivo desse trabalho que é identificar os estressores que levam ao esgotamento dos profissionais da enfermagem e ao diagnóstico da síndrome de *Burnout*.

No levantamento na base de dados LILACS, SCIELO foram encontrados 56 artigos, sendo que destes apenas quatro (08) foram analisados, revisados e lidos, pois satisfazem os objetivos propostos.

Quanto à base de dados MEDLINE, foram encontrados 34 artigos, dos quais um (01) estava dentro da temática proposta, assim eles foram lidos e revisados de forma sistematizados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 01- Distribuição das referências indexadas encontradas, excluídas e selecionadas nas bases eletrônicas de dados, Natal, 2017.

Base de dados pesquisada	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos	Nº de artigos selecionados
SCIELO	30	26	04
LILACS	26	22	04
MEDLINE	34	33	01
Total	90	81	09

Fonte: LILACS, SCIELO e MEDLINE.

Tabela 02: Distribuição dos artigos que foram selecionados que responderam a questão norteadora.

Título Ano	Autores Tipo de Estudo	Objetivo	Resultado/Considerações
Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário 2008	JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Estudo descritivo quantitativo	Investigar sinais e sintomas de <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem de um Pronto Socorro de Hospital Universitário correlacionando os com fatores preditores.	Dos 61 trabalhadores que participaram do estudo, 8,2% apresentavam manifestações de <i>burnout</i> , todos do sexo feminino, 54,1% possuíam alto risco para manifestação de <i>Burnout</i> e 37,7% eram de baixo risco de manifestação da doença. Fatores como o não reconhecimento e incentivo ao desenvolvimento Profissionais estão relacionados com este diagnóstico. A dinâmica organizacional de um Pronto Socorro gera uma sobrecarga e tensão ocupacional sendo necessário desenvolver estratégias de reorganização do processo de trabalho diminuindo fontes de estresse.

A síndrome de Burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares 2010	ROSSI, Suelen Soares; SANTOS, Priscila Grangeia; PASSOS, Joanir Pereira. Estudo descritivo com abordagem quantitativa	- Comparar os indicativos da Síndrome de Burnout em enfermeiros de uma unidade da atenção básica e de setores fechados de um hospital e; - Discutir fatores que favoreçam o desenvolvimento da síndrome e sua possível sintomatologia.	Os resultados obtidos a partir da comparação da incidência da síndrome de burnout entre os setores fechados hospitalares e a unidade básica de saúde, apontam para uma prevalência notável do desenvolvimento da síndrome nos hospitais mostrando, conforme a literatura estudada, que as unidades hospitalares, principalmente em serviços de alta complexidade, recebem maior destaque em relação às alterações da saúde mental.
Síndrome de Burnout e os aspectos sócios demográficos em profissionais de enfermagem 2012	FRANÇA, Flávia de; Maria de; FERRARI, Rogério. Estudo de natureza quantitativa, descritivo, com delineamento transversal.	Demonstrar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) de acordo com os aspectos sociodemográficos dos profissionais de enfermagem que atuam em dois hospitais regionais, no município de Cáceres-MT.	Com base na análise das entrevistas dos 141 profissionais, 13 (9,58%) apresentaram Síndrome de Burnout (SB), e destes acometidos 7 (53,84%) são enfermeiros e 6 (46,16%) técnico/auxiliares. Quanto à incidência da SB em função dos aspectos sócios demográficos, o maior número de casos foi verificado no sexo feminino, nos profissionais com menos tempo de formação e nos solteiros. Resultados semelhantes foram encontrados na literatura, relevando as constatações. Este estudo evidenciou que a presença da SB nos profissionais de enfermagem, revelando assim a necessidade de intervenções em relação às condições de trabalho dos enfermeiros.
Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital	RISSARDO, Marina Pereira; GASPARINO, Renata Cristina.	Identificar o nível de Burnout nos enfermeiros de um hospital público do	A maioria da amostra era do sexo feminino, solteira, com pós-graduação, sem nenhum outro vínculo

Público 2013	Pesquisa descritiva e transversal	interior do estado de São Paulo	empregatício e lotado nas unidades de clínica médica/cirúrgica. As médias encontradas para as subescalas do instrumento foram: 21,4% para exaustão emocional; 9,3% para despersonalização. 31,3% para diminuição da realização pessoal, revelando um nível moderado da síndrome de <i>Burnout</i> . Destaca-se a importância de se avaliar a prevalência da síndrome entre os diferentes profissionais, pois o seu desenvolvimento pode acarretar resultados negativos para os profissionais, pacientes e instituições.
Acometimento da Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros da atenção básica e o impacto na gestão do serviço. 2015	NUNES, Gabriela Kurzawski; CANO, Sonia Maria; MALAGUTTI, William Levantamento Bibliográfico	Descrever e analisar o desencadeamento da Síndrome de <i>Burnout</i> em Enfermeiros nos diversos contextos de atuação.	Conclui-se com esse trabalho que são diversos fatores que colaboram para que o profissional desenvolva a síndrome desde: o ambiente de trabalho, as relações interpessoais (clientes, colegas e a instituição) e falta de investimentos que contribuam para a melhora do ambiente do profissional Enfermeiro. Por outro lado, contextos mais gerais como o ambiente socioeconômico hostil no qual se encontram muito dos pacientes, também aparecem como importantes fontes de tensão para o profissional Enfermeiro.
Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em	SOUZA, Isabela Alves Silveira; PEREIRA, Maria Odete; OLIVEIRA, Márcia Aparecida	Analisar o processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de	Foram identificadas sobrecargas de trabalho que interferiram na satisfação percebida pelos trabalhadores e refletiram

serviço de saúde mental 2015	Ferreira de; PINHO, Paula Hayasi; GONÇALVES, Rejane Maria Dias de Abreu Estudo transversal	Enfermagem em serviço de saúde mental destinado à atenção aos usuários de substâncias psicoativas.	em sua saúde física e psíquica. Os profissionais de Enfermagem, em seu processo de trabalho, estiveram expostos a todas as cargas de desgaste, sendo o desgaste psíquico mais intenso que o físico, o qual refletiu na insatisfação com a atividade laboral e na saúde física dos trabalhadores.
Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da enfermagem 2015	SILVA, Raimunda Nonata Soares da; SILVA, Lucas Pereira; COSTA, Márcio Cristiano Melo; MENDES, Jadilson Rodriguês Revisão da literatura	Levantar na literatura científica estudos sobre a Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem.	Foram pesquisados 11 artigos científicos publicados entre 2003 e 2013. Os resultados foram apresentados em três categorias nominadas de: Fatores ocupacionais que ocasionam a síndrome de <i>Burnout</i> ; Síndrome de <i>Burnout</i> no trabalhador de enfermagem e Tratamento e prevenção da Síndrome de <i>Burnout</i> . O estudo evidenciou que os mais atingidos pela Síndrome de <i>Burnout</i> são os profissionais da enfermagem, por estar sempre à margem das causas que predis põem diretamente ao surgimento desta patologia que são as altas demandas de trabalho, a carga horária excessiva, o estresse ocasionado pelo contato direto com o paciente e seu acompanhante e as múltiplas responsabilidades atribuídas ao profissional da enfermagem.
Síndrome de <i>burnout</i> em técnicos de enfermagem de um hospital	FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto	Avaliar a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em técnicos de	A prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> entre os técnicos de enfermagem foi de 5,9%. Além disso, 23,6% desses

público do Estado de São Paulo 2015	Estudo epidemiológico, de corte transversal	enfermagem de um hospital público universitário e sua associação com as variáveis sociodemográficas e profissionais	apresentaram alto desgaste emocional; 21,9% alta despersonalização; e 29,9% baixa realização profissional. Houve associação estatisticamente significativa do desgaste emocional com setor de trabalho e estado civil; despersonalização com possuir filhos e apresentar problemas de saúde; e baixa realização profissional com setor de trabalho e número de empregos. Houve associação de satisfação no trabalho com as três dimensões. O trabalho em saúde exige dos profissionais uma atenção intensa e prolongada a pessoas que estão em situação de dependência. Para os técnicos de enfermagem, o contato íntimo com os pacientes de difícil manejo e o receio de cometer erros no cuidado são fatores adicionais de estresse crônico e casos de Burnout evidenciados neste estudo.
Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva 2016	SALVIANO, Isabel Cristina de Barros Estudo bibliográfico de natureza descritiva	Apresentar a Síndrome de <i>Burnout</i> e suas consequências, estabelecendo a relação com o trabalho dos enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	Existem diversas pesquisas sobre o Burnout em enfermeiros, sobretudo em UTI, nas quais são estudados diferentes variáveis, apresentados resultados muito distintos, demonstrando assim, a complexidade do fenômeno. Todavia, e de um modo geral, todos indicam que os enfermeiros são particularmente vulneráveis a esta síndrome. Diante do

			exposto, este trabalho servirá de subsidio para reflexões e debates, tanto para os profissionais envolvidos, quanto para os gestores e futuros profissionais da área.
--	--	--	---

De acordo com os estudos analisados foi percebido que a enfermagem como atividade social, não fica excluída das novidades inseridas no mundo do trabalho em geral, e assim as manifestações do estresse ocupacional entre essa classe permite compreender algumas problemáticas inerentes à profissão e que resulta no surgimento da Síndrome de *Burnout*, designando aquilo que deixou de acontecer por exaustão e que pode ser causado por meio de um sentimento de fracasso, desgaste, principalmente para os quem trabalham em contato direto com pessoas.

No campo da saúde do trabalhador, entende-se como importante a construção do conhecimento de possíveis predisposições desencadeantes da síndrome do esgotamento profissional, em especial dos profissionais de enfermagem, visto que atuam em diferentes ambientes de trabalho, muitas das vezes em locais sem condições adequadas, tanto nos aspectos físico, biológico e psicossocial. Situações que podem levar o aumento da frequência de faltas ao trabalho, pedidos de licença, abandono do emprego e deterioração da qualidade dos serviços, o que acaba gerando resultado negativo sobre a efetividade da atenção oferecida aos pacientes (NUNES, 2015; SILVA et al., 2015).

A equipe de enfermagem mostra-se como uma das categorias profissionais com maiores possibilidades de desencadear a síndrome de *burnout*, tendo em vista a forma de organização do trabalho, a indefinição do verdadeiro papel profissional; o excesso de trabalho estimulado pelo pagamento de horas-extras; a falta de autonomia e autoridade na tomada de decisões, além de ter grande parte da carga de trabalho o contato direto com pacientes e familiares (ROSSI et al., 2010).

Segundo Ferreira e Lucca (2015) o trabalho em saúde demanda dos profissionais uma atenção intensa e prolongada a pessoas que estão em

situação de dependência. Para os trabalhadores de enfermagem, o contato íntimo com os pacientes de difícil manejo e o receio de cometer erros no cuidado são fatores adicionais de estresse crônico e casos de Burnout evidenciados neste estudo.

A importância do cuidado da enfermagem tem sido evidenciada para todas as situações em que o ser humano tem problemas de saúde. Por isso, a enfermagem precisa cuidar de si para cuidar do outro. A condição de trabalho desses profissionais, cada vez mais, vem sendo consideradas como objeto de estudo, devido aos riscos que o ambiente oferece para o profissional e para os pacientes e aos aspectos penosos das atividades inerentes ao cuidado de enfermagem (FRANÇA; FERRARI, 2012; SALVIANO, 2016).

Dentre os estudos analisados sobre o estresse em enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são considerados diferentes variáveis e apresentados resultados muito diferentes, o que demonstra a complexidade do fenômeno. No entanto, e de um modo geral, todos indicam que são os profissionais de enfermagem os mais susceptíveis a esta síndrome.

Como principais estressores, podem-se apresentar os seguintes itens: número reduzido de funcionários compondo a equipe de enfermagem; falta de respaldo institucional e profissional; carga de trabalho excessiva; necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido e com poucos recursos; indefinição do papel do profissional; descontentamento com o trabalho; falta de experiência por parte dos supervisores; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço; falta tecnologia de equipamentos; ambiente físico da unidade; assistência ao paciente e relacionamento com familiares (SOUZA, PEREIRA et al, 2015; SALVIANO, 2016).

Segundo os mesmos autores citados acima é relatado em seus estudos que a enfermagem é uma profissão exaustivamente estressante, devido às inúmeras responsabilidades pela vida do ser humano e a proximidade com os pacientes em que o sofrimento é praticamente inevitável, exigindo atenção para o desempenho de suas funções, aumentando cada vez mais a expectativa de ocorrência de desgastes físicos e psicológicos. A equipe de enfermagem, pelas atribuições que desempenha, assume as atividades mais complexas e que envolvem maior risco para os pacientes. Dessa forma, incorpora alto nível de

responsabilidade, na tentativa de ter o controle absoluto sobre o trabalho, o que muitas vezes os levam a exigir desta equipe atitudes além das suas possibilidades humanas.

Foi observado nos trabalhos de Rossi, Santos e Passos (2010) que comparando profissionais da enfermagem que atuam em setores fechados de hospital com os que atuam na atenção básica de saúde, conforme avaliado pelo questionário aplicado no estudo, apenas uma correlação foi significativa: 90% dos entrevistados no hospital afirmaram que as atividades que desempenham exigem mais tempo do que podem fazer em um dia de trabalho, enquanto que na unidade de atenção básica somente 40% afirmaram o mesmo. Possivelmente, isso se deve pelo modelo assistencial de profissionais de enfermagem atuantes em setores fechados dos hospitais, que sofrem com as demandas no trabalho, a dupla jornada, as situações de urgências, os riscos ocupacionais, dentre outros fatores considerados estressores que levam ao esgotamento físico e emocional.

Mas de acordo com Souza, Pereira et al (2015) e Salviano (2016) foram identificadas sobrecargas de trabalho seja em ambiente fechado ou não, rede hospitalar ou atenção básica e que interferem na satisfação percebida pelos trabalhadores e refletiram em sua saúde física e psíquica. Os profissionais de Enfermagem, em seu processo de trabalho, estão expostos a todas as cargas de desgaste, sendo o desgaste psíquico maior que o físico, o qual reflete na insatisfação com a sua atividade no trabalho e na saúde física.

Para todos os artigos a enfermagem apresenta estressores importantes e portanto levando ao diagnóstico da Síndrome de Burnout que se refere a uma doença na qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância, qualquer esforço lhe parece ser sem importância. Para Nunes (2015), esta síndrome apresenta um conceito multidimensional que envolve três componentes, que podem surgir associados, mas que são independentes: exaustão emocional; despersonalização e falta de envolvimento no trabalho.

Neste estudo vários autores em pesquisas de análise qualitativa apresentaram algumas das queixas mais comuns como: baixa remuneração; poucos profissionais; falta de material, estrutura física, desgaste no trabalho,

falta de equipamentos e insumos para os pacientes, refletindo no aumento da exaustão emocional e despersonalização. É notória nos relatos a falta de vontade em trabalhar, o aparecimento de doenças, ausência de estímulo, depressão e estresse quando se pensa nos inúmeros fatores desestimulantes do trabalho. O estudo aponta que as condições referentes à infraestrutura, e sobretudo, a questão da remuneração aparecem de forma mais intensa nas falas dos profissionais. (JODAS; HADDAD, 2008; FRANÇA; FERRARI, 2012; RISSARDO; GASPARINO, 2013).

5 CONCLUSÃO

A Síndrome de Burnout caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. Esta doença apresenta consequências a nível individual e organizacional e está relatada como um problema de saúde laboral com alta prevalência na equipe de enfermagem.

A profissão de enfermagem encontra-se numa escassez de pessoal, excesso de trabalho por turnos, contato diário com o sofrimento e a morbimortalidade, falta de autonomia e de participação nas tomadas de decisão, rápidas mudanças tecnológicas ou ausência delas nas instituições, respostas inadequadas dos gerentes aos problemas organizacionais (burocracia profissionalizada), etc. Quem compõe a enfermagem é um profissional que vive sob condições estressantes de trabalho.

Mediante ao que foi analisado na pesquisa a de se levantar propostas de enfrentamento a Síndrome de Burnout e que devem ser elaboradas de acordo com a necessidade individual de cada acometido, assim como devem ser feitos ajustes ambientais para a redução dos eventos adversos a nível organizacional e melhora da resposta do indivíduo ao ambiente de trabalho. Desta forma entende-se que o enfrentamento da Síndrome de *Burnout* não depende de uma única dimensão a ser vencida, e sim de mudanças multifatoriais.

BURNOUT SYNDROME: STRESSORS LEADING TO PROFESSIONAL DISEASE OF ILLNESS

The aim of this study was to identify the stressors that lead to the exhaustion of nursing professionals and to the diagnosis of Burnout syndrome. The literature review and the Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE) database were used as research methodology.), Regional Library of Medicine (BIREME), Brazilian Institute of Chinese Medicine and Therapies (IBRAMEC), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Research Portal. Nurses are exposed to numerous factors that contribute to burnout syndrome, such as dealing with daily death, financial dissatisfaction, working conditions, conflicts between health staff and administrative sectors, Violence, lack of material resources, low pay and non-professional recognition.

Keywords: Professional Exhaustion; Stressors; Burnout syndrome; Nursing.

REFERÊNCIAS

DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti **Avaliação do nível de satisfação no trabalho e dos sintomas de Burnout em docentes da área da saúde** /– Porto Alegre, 2014. 190 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, PUCRS.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev Bras Epidemiol** JAN-MAR 2015; 18(1): 68-79. <https://pdfs.semanticscholar.org/3f4b/c3e19ccc567979efb5578baac194e1d29588.pdf>

FRANÇA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm.** 2012;25(5):743-8. Disponível em : < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/15.pdf> > Acesso em : 20 de março 2017 .

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paulista**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.192-197, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 21 maio 2017.

MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores Ocupacionais Associados aos Componentes da Síndrome de Burnout em Trabalhadores de Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 2, n. 20, p.225-233, jun. 2011.

NUNES, Gabriela Kurzawski; CANO, Sonia Maria; MALAGUTTI, William. Acometimento da Síndrome de Burnout em enfermeiros da atenção básica e o impacto na gestão do serviço. **JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care**. Disponível em < . www.jmphc.com.br > Acesso em : 21 de abril 2017 .

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 487p

RISSARDO, Marina Pereira; RISSARDO, Marina Pereira. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.1281-132, 2017. Disponível em: <www.redalyc.com>. Acesso em: 11 abr. 2017.

SOUZA, Marcela Tavares; et al Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em : < www.scielo.com > Acesso em : 21 de abril 2017 .

SOUZA, Isabela Alves Silveira; et al . Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. **Acta Paul Enferm.**

2015; 28(5):447-53. <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n5/1982-0194-ape-28-05-0447.pdf>

SILVA, Raimunda Nonata Soares da , et al Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. **Rev. Saúde em foco, Teresina**, v. 2, n. 2, art. 7, p. 94-106, ago./dez. 2015.ISSN Eletrônico: 2358-7946

SALVIANO, Isabel Cristina de Barros. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Saúde e Desenvolvimento** |vol. 10, n.5 | julho - dez – 2016. <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/598/352>. Acesso em : 20 maio 2017.